

A oliveira e o futuro de Israel

“Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus... para com você, a bondade de Deus, se você permanecer nessa bondade; doutra sorte, também você será cortado.”

Romanos 11.22 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 11 (leia o capítulo; observe a imagem da oliveira, v. 16-24)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Depois de mostrar a soberania (cap. 9) e a responsabilidade (cap. 10), Paulo chega à grande pergunta: e agora, Deus desistiu de Israel?

1

Deus rejeitou o seu povo?

A incredulidade de Israel significa que Deus rompeu as suas promessas?

2

Estou seguro faça o que fizer?

Uma vez enxertado, permaneço na graça aconteça o que acontecer — ou há condição?

3

Que futuro Deus reserva a Israel?

O que significa “todo o Israel será salvo” — e o que *não* significa?

Tese da aula: Deus não rejeitou o seu povo (11.1-10). A queda de Israel abriu a porta aos gentios, e há um propósito de misericórdia por trás disso (11.11-15). A oliveira mostra um só povo de Deus, com ramos cortados pela incredulidade e enxertados pela fé — segurança condicional (11.16-24). O endurecimento é parcial e temporário, e Deus será fiel a Israel (11.25-32). Diante de tudo, só resta adorar (11.33-36).

RM 11.1-6

Deus não rejeitou o seu povo: o remanescente pela graça

“Pergunto, pois: Acaso, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou israelita...” (Rm 11.1)

Paulo aponta primeiro para si mesmo: um judeu salvo é prova viva de que Deus não desistiu de Israel. E aponta para o **remanescente** — “no tempo presente, ficou um remanescente segundo a eleição da graça” (Rm 11.5). Não é um resto por mérito, e sim por graça: “se pela graça, já não é pelas obras; doutra sorte, a graça já não seria graça” (Rm 11.6). Deus sempre preservou um povo fiel, e continua preservando.

RM 11.11-15

O propósito por trás da queda: ciúme e riquezas

A queda de Israel não foi o fim da história, mas uma reviravolta com propósito.

SALVAÇÃO AOS GENTIOS

“Pela transgressão deles, veio a salvação aos gentios, para provocá-los a ciúmes” (Rm 11.11). O tropeço de Israel abriu a porta ao mundo — e essa mesma bênção aos gentios é convite para Israel voltar.

Rm 11.11-12

“VIDA DENTRE OS MORTOS”

Se a queda deles já foi “riqueza para o mundo”, quanto mais será a sua plenitude (Rm 11.12). O retorno de Israel será como “vida dentre os mortos” (Rm 11.15). Deus escreve certo por linhas que pareciam tortas.

Rm 11.15

RM 11.16-18

A oliveira: um só povo de Deus

A metáfora central do capítulo — e uma chave da nossa eclesiologia e soteriologia.

- 1 A raiz** — os patriarcas e a promessa feita a Abraão. É ela que sustenta a árvore, não o contrário (Rm 11.18).
- 2 A oliveira** — o povo de Deus, único ao longo de toda a história da redenção. Não há duas árvores, há uma só.
- 3 Ramos naturais cortados** — os judeus incrédulos, removidos “pela incredulidade” (Rm 11.20).
- 4 Ramos bravos enxertados** — os gentios crentes, inseridos na seiva da aliança “pela fé” (Rm 11.17,20).

Guarde a imagem: não somos uma segunda árvore que substituiu a primeira. Fomos **enxertados** na mesma oliveira, que nos sustenta pela sua raiz. Isso derruba de uma vez a arrogância dos gentios e a ideia de que a Igreja “substituiu” Israel: há um só povo de Deus, formado pela fé.

RM 11.19-24

Bondade e severidade: a segurança é condicional

“...Por causa da incredulidade é que foram cortados, e você, por sua fé, está firme. Não se ensoberbeça; antes, tema.” (Rm 11.20)

O aviso central: “Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus... para com você, a bondade de Deus, **se você permanecer nessa bondade; doutra sorte, também você será cortado**” (Rm 11.22). O gentio enxertado é crente de verdade — e mesmo assim é advertido de que pode ser cortado se não perseverar.

Leitura arminiana: esta é a maior dificuldade para a doutrina da segurança eterna incondicional. Os ramos enxertados participam da seiva (a graça) e, ainda assim, Paulo diz que serão cortados se não permanecerem. A conclusão é clara: a permanência na eleição é **condicional à fé contínua**. Não se trata de viver no pavor a cada tropeço, mas de perseverar com humildade — “estás firme pela fé”, não pela tua própria força.

E há esperança para Israel: “eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é poderoso para enxertá-los novamente” (Rm 11.23). A mesma condição — a fé — que sustenta o gentio pode reenxertar o judeu.

RM 11.25-27

O mistério: “todo o Israel será salvo”

Paulo revela um “mistério” para curar a soberba gentílica: o endurecimento de Israel é parcial e temporário.

“...veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo...” (Rm 11.25-26)

LEITURA 1

“Todo o Israel” = uma grande conversão de Israel ao seu Messias no fim dos tempos, quando “virá de Sião o Libertador”. É a leitura de Stott e Witherington, adotada nesta aula.

LEITURA 2

“Todo o Israel” = o remanescente de judeus salvos ao longo de toda a história — a soma dos que creem.

LEITURA 3

“Todo o Israel” = o conjunto do povo de Deus, judeus e gentios, o “Israel de Deus” (Gl 6.16).

A posição da aula, com duas balizas. Inclino-nos a um futuro voltar-se de Israel para Cristo, cumprindo a fidelidade de Deus (Rm 11.29). Mas: **(1) não é universalismo** — não significa que todo judeu que já viveu será salvo à parte da fé; a salvação continua sendo pela fé no Messias (Rm 11.23). E **(2) não é um plano paralelo** à Igreja — é a mesma oliveira, o mesmo Libertador, a mesma porta da fé. Deus será fiel ao seu povo, e o fará do único modo pelo qual salva a qualquer um: pela graça, mediante a fé.

RM 11.28-32

Misericórdia para com todos

DONS IRREVOGÁVEIS

“Os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (Rm 11.29). Deus não volta atrás na sua palavra: a fidelidade dele não depende da fidelidade humana.

Rm 11.28-29

TODOS NA DESOBEDIÊNCIA

“Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos” (Rm 11.32). Judeus e gentios provaram a falência do pecado, para que a salvação fosse puramente por misericórdia.

Rm 11.32

Cuidado com a leitura: “misericórdia para com todos” não significa que todos serão salvos automaticamente. Significa que a porta da misericórdia se abriu igualmente para todos os grupos — judeus e gentios — e se recebe, como sempre em Romanos, pela fé. Ninguém entra por mérito étnico ou moral; todos entram por graça.

RM 11.33-36

A doxologia: só resta adorar

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” (Rm 11.33)

Diante de um plano tão vasto — em que até a desobediência humana é usada para exaltar a misericórdia divina —, Paulo não termina com uma tese fria, e sim com adoração. Onze capítulos de doutrina desembocam num hino. Teologia que não termina em louvor ainda não chegou ao fim.

“Porque **dele**, e **por meio dele**, e **para ele** são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Rm 11.36). Tudo vem dele (origem), tudo é por meio dele (meio) e tudo é para ele (fim). Esse é o resumo do universo em uma frase.

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Não se ensoberbeça

Você está na oliveira pela fé, não por mérito, e é a raiz que o sustenta (Rm 11.18-20). Humildade é a única postura de quem foi enxertado por graça.

2

Permaneça na bondade

A segurança é real, mas convida à perseverança (Rm 11.22). Descanse na graça e persevere na fé — as duas coisas, ao mesmo tempo.

3

Confie na fidelidade de Deus

Se os seus dons e chamado são irrevogáveis para Israel (Rm 11.29), também o são para você. A história terminará em misericórdia, não em fracasso.

4

Deixe a teologia virar louvor

O destino de todo bom estudo é a adoração (Rm 11.33-36). Se o que você aprendeu não o leva a adorar, ainda falta uma etapa.

O EQUILÍBRIO DA AULA

Contra o fatalismo: Deus quer salvar a todos (mãos estendidas, cap. 10), a incredulidade é culpa humana, e é possível ser cortado. **Contra o antinomismo:** a fé exige perseverança — “se permaneceres”. **Para a esperança:** Deus é fiel às suas alianças, e a história terminará com uma grande demonstração de misericórdia.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 11.1 · Deus não rejeitou

“Acaso, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum!” O próprio Paulo, judeu salvo, é a prova.

RM 11.5-6 · Remanescente pela graça

Sempre houve um remanescente “segundo a eleição da graça” — não por obras, senão a graça já não seria graça.

RM 11.11 · Queda com propósito

A transgressão de Israel trouxe salvação aos gentios, para provocá-los a ciúmes. A porta se abriu ao mundo.

RM 11.16-18 · A raiz e a árvore

A raiz (patriarcas/promessa) sustenta a oliveira (o povo de Deus, único). Os gentios não sustentam a raiz; são sustentados por ela.

RM 11.17-20 · Uma só oliveira

Ramos naturais cortados pela incredulidade; ramos bravos enxertados pela fé. Um só povo de Deus — a Igreja não “substituiu” Israel.

RM 11.22 · Bondade e severidade

“Se permaneceres na bondade... doutra sorte, também você será cortado.” A segurança é condicional à fé contínua.

RM 11.23 · Esperança para Israel

“Se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados” — a mesma fé que sustenta o gentio pode reenxertar o judeu.

RM 11.25-26 · “Todo o Israel”

Endurecimento parcial e temporário; a aula se inclina a uma futura conversão de Israel ao Messias — sem universalismo e sem plano paralelo.

RM 11.29,32 · Fiel e misericordioso

“Os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis”; ele encerrou todos na desobediência para usar de misericórdia — recebida pela fé.

RM 11.36 · Doxologia

“Dele, por meio dele e para ele são todas as coisas.” A teologia desemboca em adoração.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

A oliveira (Rm 11.17-24) diz que ramos foram cortados “pela incredulidade” e que os gentios permanecem “pela fé”, com a advertência: “se não permaneceres, também tu serás cortado” (11.22). O que isso ensina sobre a segurança da salvação — e como vivê-la sem medo nem presunção?

Resposta sugerida: Ensina que a permanência na graça é condicional à fé contínua. O gentio enxertado é crente de verdade, participa da seiva da aliança — e ainda assim é advertido: “não te ensoberbeças; antes, teme” (Rm 11.20), porque “se não permaneceres na bondade, também tu serás cortado” (11.22). Essa metáfora é o grande texto contra a ideia de uma segurança eterna incondicional (“uma vez salvo, sempre salvo, aconteça o que acontecer”). Mas atenção: viver isso não é viver no pavor de perder a salvação a cada tropeço. O antídoto do medo é a mesma coisa do capítulo 8 — a certeza de ser filho amado. A advertência de Romanos 11 não mira o crente que luta e cai e se levanta; mira a apostasia, o abandono deliberado da fé e a arrogância de quem se julga inquebrável. A postura sadia é esta: descansar na bondade de Deus e, ao mesmo tempo, “permanecer” nela — perseverar na fé, com humildade e gratidão, sabendo que quem me sustenta é a raiz, não a minha própria firmeza.

“E assim todo o Israel será salvo” (Rm 11.26). Um irmão pergunta: isso quer dizer que todo judeu que já viveu será salvo, independentemente de crer em Cristo? Como você responderia?

Resposta sugerida: Não. “Todo o Israel será salvo” não é universalismo, e o próprio contexto impede essa leitura: três versículos antes, Paulo diz que os ramos naturais serão reenxertados “se não permanecerem na incredulidade” (Rm 11.23) — ou seja, a salvação continua sendo pela fé no Messias. A frase é debatida, e vale conhecer as leituras: alguns entendem “todo o Israel” como o remanescente de judeus salvos ao longo da história; outros, como o conjunto do povo de Deus, judeus e gentios (o “Israel de Deus”); e outros, seguindo Stott e Witherington, como uma grande conversão de Israel ao seu Messias no fim dos tempos, quando “virá de Sião o Libertador” (Rm 11.26). Esta aula se inclina a essa terceira leitura: um futuro voltar-se de Israel para Cristo, cumprindo a fidelidade de Deus às suas promessas (Rm 11.29). Mas guardando duas balizas: não é a salvação automática de todo indivíduo judeu, e não é um plano paralelo ao da Igreja — é a mesma oliveira, o mesmo Libertador, a mesma fé. Deus será fiel ao seu povo, e o fará do único modo pelo qual salva a qualquer um: pela graça, mediante a fé.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 11 inteiro e desenhar a oliveira, identificando a raiz, a árvore, os ramos cortados e os enxertados; ao lado, escrever com suas palavras o que significa “permanecer na bondade de Deus” (Rm 11.22) na sua vida prática. Terminar transformando Rm 11.33-36 em uma breve oração de adoração.